

# 5

Artigo

## Texto livre: práticas de ensino-aprendizagem pelas tecnologias digitais

Daniervelin Renata Marques Pereira<sup>1</sup>

Karlla Leaf<sup>2</sup>

Ana Cristina Fricke Matte<sup>3</sup>

### RESUMO

O grupo Texto Livre tem a proposta de incentivar a produção, revisão e tradução de documentação de/sobre *Software* Livre, e vem se destacando por propor um espaço de apoio pedagógico e técnico ao ensino-aprendizagem pelas tecnologias digitais. Na base das parcerias, está a união de duas comunidades: a acadêmica e a de *Software* Livre, ambas almejando ser espaço de trocas colaborativas. Ao levar essa proposta para a sala de aula de uma universidade, o interesse foi muito além de usar o *software* livre como mero assunto. O objetivo desse grupo é articular práticas de ensino-aprendizagem, principalmente de língua portuguesa, às premissas da Cultura Livre e da Educação Aberta.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Ensino de línguas. *Software* livre.

### ABSTRACT

Texto Livre group has as its proposal to encourage the production, revision and translation of documentation of/about free software, and it has been gaining emphasis due to the proposition of technical and pedagogical support space for teaching and

learning through digital technologies. On the basis of partnerships is the union of two communities: academic and open softwares, both aiming to be a space for collaborative exchanges. By taking this proposal into the classroom of a university, the interest goes beyond the use of open software as just subject. The group's goal is to articulate teaching and learning practices, especially Portuguese, to the premises of Free Culture and Open Education.

**Keywords:** Teaching and learning. Language teaching. Open software.

### RESUMÉN

El grupo Texto Libre tiene una propuesta para fomentar la elaboración, revisión y traducción de la documentación/información sobre el *software* libre, y se ha destacado al proponer un espacio de apoyo pedagógico y técnico al aprendizaje de las tecnologías digitales. Sobre la base de las asociaciones, está la unión de dos comunidades: el *Software* libre y el académico, los dos con el objetivo de ser un espacio para el intercambio de colaboración. Para llevar esta propuesta para el aula de una universidad, el interés fue mucho más allá de usar *software* libre como un mero objeto. El

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: daniervelin@textolivre.org

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: karllaleal7@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: acris@textolivre.org

objetivo de este grupo es articular las prácticas de enseñanza-aprendizaje, especialmente de habla portuguesa, los locales de la cultura libre y la Educación Abierta.

**Palabras clave:** Enseñanza-aprendizaje. Enseñanza de lenguas. *Software* libre.

## INTRODUÇÃO

Dedicaremos esta primeira parte do texto para descrever o grupo Texto Livre e relatar seus primeiros passos, o que nos ajudará a explicar o seu percurso no trabalho gradativamente mais específico com o ensino-aprendizagem da língua portuguesa pelas tecnologias digitais.

O Texto Livre<sup>4</sup> iniciou suas atividades em 2006 com um tema principal: a documentação em *Software* Livre (SL), que se detém essencialmente em duas questões muito próprias da área de Letras: a produção escrita e a adequação do texto ao seu contexto. Essas questões, como se verá neste estudo, estão alicerçadas em ideais comunitários e colaborativos como uma proposta educativa.

A documentação de *software*, esclarecemos, é tomada na definição proposta por Matte (2008a, p. 14):

A documentação é o conjunto de documentos que torna um código aberto acessível aos interessados: são documentos que explicam como funciona, como foi feito, como pode ser usado e o que foi feito em cada atualização. Documentação, portanto, é a ferramenta de acesso ao conhecimento. É, portanto, uma ferramenta de espalhamento.

Essa autora explica que “compartilhar” significa “espalhar”, oposto de “restringir”, que significa “concentrar”. Enquanto o *software* livre tem como filosofia a liberdade, implicada

no “compartilhar”, o *software* proprietário prioriza o “restringir”.

Com o desenvolvimento do grupo e seu envolvimento em novas parcerias, foi tendência natural a necessidade de abranger outras questões demandadas principalmente pela inserção de tecnologias da informação no contexto educacional. Atualmente, o Texto Livre se abre também a questões mais amplas, como o ensino pelas novas tecnologias, a liberdade na internet, a cultura livre<sup>5</sup>, a educação aberta e outras que permitem diferentes enfoques em espaços de ensino e de aprendizagem. Um exemplo é a possibilidade de auxiliar no letramento digital por meio do suporte *on-line* linguístico e pedagógico que o grupo oferece, principalmente, a alunos e professores de língua portuguesa.

Além do trabalho ativo que prevê o suporte linguístico (basicamente tradução e/ou revisão) à documentação de/sobre *software* livre em si e o suporte à educação mediada pelas novas tecnologias, o Texto Livre tem em seu horizonte ajudar na solução de problemas de escrita enfrentados por autores voluntários de áreas diversas que desejem produzir textos. Essa necessidade foi percebida como demanda das próprias comunidades de SL nos diálogos com os voluntários da academia. De 2006 a 2010, os voluntários do Texto Livre – alunos de Letras que cursavam a disciplina semipresencial ou *on-line* Oficina de Texto – participaram ativamente na organização das ideias, formalização do texto e adequação de tutoriais e outros gêneros textuais recorrentes na área de documentação de SL. Tal demanda dos membros dessas comunidades buscava legibilidade para seus textos e, conseqüentemente,

<sup>5</sup> Por Cultura Livre tomamos uma visão da cultura baseada na liberdade de distribuir e modificar trabalhos e obras criativas livremente. Ela opõe-se ao conceito que se nomeia “cultura da permissão”. O movimento da Cultura Livre envolve a produção e a defesa de diversas formas de conteúdo livre, como o *software* livre, conhecimento livre e música livre, entre outros (Baseado na definição da Wikipédia: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura\\_livre](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_livre)>. Acesso em: 9 fev. 2015).

<sup>4</sup> Site oficial do projeto: <<http://www.textolivre.org/>>.

seu maior impacto no público-alvo – usuários de *softwares* e/ou críticos, entre outros interessados no assunto.

Como resolver tais questões contando com dois universos: a academia e as comunidades de SL? Este é o desafio que impulsionou a criação do projeto – e depois grupo de pesquisa e extensão – Texto Livre e que o grupo tem pretendido vencer como uma maneira de colaboração entre esses dois “mundos”, visando a uma maior qualidade no acesso aos *softwares* pela documentação, além de garantir, com isso, práticas pedagógicas mais significativas aos sujeitos envolvidos.

Apresentaremos, a seguir, os três objetivos centrais desse projeto:

1. Fornecer suporte linguístico aos textos (documentação) produzidos pelas comunidades de SL;
2. Dar suporte linguístico e instrumental aos interessados em aprimorar a produção escrita (ex.: criação de manuais e atividades didáticas para cursos), por meio do desenvolvimento de recursos educacionais e aplicativos livres e abertos que facilitem o acesso aos conhecimentos linguístico-textuais;
3. Criar espaços de diálogo entre alunos, professores, pesquisadores, críticos, desenvolvedores e demais interessados nos temas focados: cultura livre, letramento digital, documentação de SL e uso de *softwares* livres na educação, entre outros afins.

O trabalho, nesses termos e como é nosso objetivo, torna-se uma metodologia de orientação das práticas pedagógicas, de forma que seja adequada ou aprimorada para alcançar suas metas internas e também uma preocupação sociocultural que orienta nossa filosofia: a livre circulação de saberes com a

possibilidade de apropriação, (re)criação e compartilhamento. Além disso, buscamos divulgar o projeto no meio acadêmico, estimulando a pesquisa e também a continuidade de suas atividades em outros espaços.

Nas próximas partes, apresentaremos relatos sobre o Texto Livre em sala de aula, detalhes sobre a atuação dos alunos, do professor e das comunidades de SL como voluntários que compõem o Grupo Texto Livre. Em seguida, o percurso do Gramática *On-line* será exposto, bem como a apresentação de alguns aplicativos que são a ele associados. Concluímos este texto com considerações sobre a importância da documentação e sobre a contribuição do projeto para ações educacionais colaborativas.

## 1. TEXTO LIVRE NA SALA DE AULA

A ideia nasceu do contato de uma professora da Faculdade de Letras da UFMG, Ana Cristina Fricke Matte, com uma comunidade de SL, Ubuntu-br<sup>6</sup>, que solicitou ajuda em um trabalho de adequação formal dos artigos produzidos pelos autores voluntários desse projeto para publicação. Paralelamente, ocorria um problema com as disciplinas de Oficina de Texto da UFMG (obrigatória para diversos cursos da universidade): em sua ementa, consta o trabalho com os projetos acadêmicos dos alunos na adequação textual ao contexto, a despeito de a maioria desses alunos não ter projeto e nem tema significativo que orientasse sua produção. Dessa forma, surgiu a ideia de usar a demanda das comunidades de SL no interesse específico que têm os alunos em dominar a redação acadêmica e todas as questões teóricas e práticas envolvidas.

A professora Matte começou, em 2006, a utilizar experimentalmente, em suas disciplinas de Oficina de Texto da UFMG, o trabalho prático e discussão teórica em torno da atividade inicial: traduzir e revisar textos de

<sup>6</sup>Distribuição de Linux: <<http://www.ubuntu-br.org/>>.

circulação externa à academia. A ementa dessa disciplina enfoca a redação acadêmica ou técnica que, por sua vez, é um espaço que privilegia a produção de resumos, projetos e relatórios. Geralmente, pelo problema em atender as especificidades da ementa desse curso, as produções solicitadas não vão muito além dos nossos velhos conhecidos temas, como “Minhas férias”, ou seja, mesmo que o professor trabalhe com temas de interesse dos alunos, os textos são produzidos especificamente para o professor. Entretanto, estudos na área de Educação demonstram que a essência do ensino/aprendizagem de escrita está no ato comunicativo (BAKHTIN, 2003): o sentido do texto está na comunicação e, portanto, quanto mais real a situação de comunicação, maior a produtividade da atividade.

Essa necessidade de uma situação real de prática aliava-se, então, com o fato de a grande maioria dos voluntários que atua na produção de documentação para o SL não possuírem formação nas áreas de redação e tradução, no sentido da construção de um projeto complementar.

Nesse contexto, a proposta de interação entre os interessados no processo é produtiva para ambas as partes, pois trata-se de uma situação de colaboração concreta dos alunos da disciplina Oficina de Texto com comunidades específicas de SL.

Dessa forma, a criação do Grupo Texto Livre buscou possibilitar não só a implementação dessa experiência por docentes de diferentes instituições do país, atuando com alunos de diferentes áreas do conhecimento, mas também a interação entre esses docentes e alunos que, no melhor estilo colaborativo do SL, estarão trabalhando no aprimoramento constante do projeto. Dessa experiência, de 2006 a 2010, resultou uma lista de artigos que, após serem traduzidos e revisados pelos alunos, foram publicados no portal

Under-linux<sup>7</sup>, que é um importante *site* sobre *software* livre. Esse portal foi aliado constante do projeto desde seu início e espaço aberto para a atuação dos alunos em sua experiência de extensão atrelada à da academia. A partir do segundo semestre de 2010, a atuação dos alunos das disciplinas de Oficina de Texto foi orientada para a produção de artigos acadêmicos e a publicação em um *blog*<sup>8</sup>. Este acolhe os trabalhos de pesquisa que os alunos dessas disciplinas *on-line* são incentivados a desenvolver para apresentar no evento *on-line*, o UEADSL<sup>9</sup>. Os textos finais, alterados no processo de escrita e adequação às normas da ABNT durante a disciplina *on-line*, são avaliados e os aprovados publicados como Anais<sup>10</sup>. Dessa forma, os alunos permanecem trabalhando com a perspectiva de escrita para fora dos limites fechados da sala de aula, tanto no sentido da comunidade de *software* livre, quanto da comunidade acadêmica, e promovem, além da experiência acadêmica e dos conhecimentos sobre o universo da cultura livre, o compartilhamento de suas pesquisas feitas durante o semestre.

Passamos, a seguir, à descrição dos papéis dos voluntários dentro do projeto. Apesar de se encontrarem imbricados durante o processo, tentamos recortar momentos privilegiados para a atuação de cada parte envolvida.

## 1.1. A atuação dos alunos voluntários

No início do projeto, foi criado um *site* de referência para as aulas em formato semipresencial. Esse *site* era baseado em um sistema de administração de conteúdos, o *software* livre Xoops<sup>11</sup>, que foi usado como plataforma de gerenciamento de aprendizagem ao

<sup>7</sup> Site oficial: <<http://under-linux.org/blogs/>>.

<sup>8</sup> Ver: <<http://textolivre.pro.br/blog/>>.

<sup>9</sup> UEADSL: Congresso Nacional Universidade, EaD e Software Livre: <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/>>.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/issue/current>>.

<sup>11</sup> Site oficial no Brasil: <<http://xoopscube.com.br/>>.

qual agregaram-se módulos adequados ao trabalho na disciplina (fórum, *chat* e alguns outros). Dentre eles, havia um nunca usado para o ensino: o sistema de *tickets*, muito empregado por empresas.

O sistema de *tickets* (ver PEREIRA; CURTO, 2008) é uma ferramenta com o objetivo de atender alguma demanda enviada para a equipe responsável pelo setor. Um exemplo clássico do seu uso no Texto Livre ocorria desta forma: a professora postava algum pedido de tradução no sistema de *tickets*. Os alunos propunham sugestões que eram discutidas entre eles até o término do prazo estipulado, gerando uma versão final. Essa versão era encaminhada à equipe de revisão para, então, fornecer a versão que seria devolvida ao autor ou, mais frequentemente, publicada no portal Under-linux.

Esse sistema vai ao encontro da proposta de comunicação de Benveniste (1976), que prevê um *eu* que enuncia e um *tu* que recebe a mensagem. Esse mesmo *tu* pode se tornar *eu*, estabelecendo a comunicação dinâmica e não linear (BARROS, 2007). Dessa forma, os alunos eram enunciadores e enunciatários ao mesmo tempo ao realizar trocas de conhecimentos para um melhor resultado no final da cadeia produtiva. Na publicação, os nomes de todos os envolvidos no processo de tradução e revisão eram citados, dando o devido mérito a seu trabalho.

Devido a alguns problemas (*bugs*) no sistema, ele foi abandonado e o processo passou a acontecer de forma mais livre. Um grupo de alunos ficava responsável pela edição de algum texto (que eles mesmos podiam escolher em *sites* de divulgação sugeridos pelo professor ou outros do interesse deles), em geral fazendo a tradução e a revisão no mesmo grupo, e a versão final era enviada para o professor avaliar e publicar no portal com os nomes dos voluntários.

Um exemplo dessa atuação é a tradução e revisão do artigo pelos alunos, cujo trecho segue:

### Escute e grave transmissões de áudio e vídeo com o Mplayer

A maioria das transmissões de áudio e vídeo na internet são feitas em formatos proprietários tais como RM, RAM, WMV e ASF. Felizmente, o aplicativo de fonte aberta MPlayer pode tocar e até mesmo gravar quase todos os formatos. [...]

Fonte (em inglês): <<http://www.linux.com/feature/119987>>.

Tradução e revisão: Texto Livre (Henrique Murta e Marcos Daniel).

(Publicado na Under-linux em 6 nov. 2007: <<http://under-linux.org/7904-escute-e-grave-transmissoes-de-audio-e-video-com-o-mplayer.html>>12).

Esse texto tem duas sanções com valores que vão do mais específico ao mais geral: a nota para a disciplina e o reconhecimento da produção fora da academia, concretizado pelo nome do aluno agregado ao texto publicado e pelos comentários de agradecimento dos leitores da publicação.

Com essa oportunidade, os alunos se veem como colaboradores em situações reais de produção e circulação dos gêneros, como já defendiam Bakhtin (2003) e seus seguidores, como Maciel e Lúcio (2008). Além disso, os leitores do portal contam com textos mais legíveis sobre diversos assuntos do mundo da informática, especialmente sobre SL, foco do *site* Under-linux.

<sup>12</sup>Infelizmente, o *site* com a tradução não estava disponível na data desta consulta (fev./2015), um problema comum de perda de informações a que o ambiente digital está sujeito. O trecho acima consta apenas nos nossos arquivos pessoais sobre o histórico do Texto Livre.

Para que os alunos pudessem postar suas experiências e reflexões sobre essa participação, foi criado um *blog* dos voluntários<sup>13</sup> do projeto, espaço em comum com outras turmas anteriores. Dessa forma, os alunos podem continuar publicando mensagens no *blog* após o curso, evitando, assim, sua limitação às atividades restritas à disciplina.

No formato atual, os alunos continuam sendo protagonistas nas produções textuais que, agora, veiculam diversas questões de seu interesse, associados a problemas específicos de sua área de estudos ou relativos a problemas do seu cotidiano, com espaço para o aprofundamento dessas questões, a reflexão sobre a linguagem, a escolha dos gêneros textuais e o diálogo com os leitores e críticos dos seus textos, apresentados no *blog* do evento UEADSL.

## 1.2. O papel do professor

O professor, com esse método de ensino, é convocado a ser mediador e orientador, percebendo e aproveitando questões apresentadas na prática dos alunos durante o trabalho com o texto, conforme a pedagogia freireana (FREIRE, 2004). A partir daí, ele pode ajudar na adequação ao contexto e levar a reflexões teóricas sobre gêneros e tipos textuais, questões gramaticais, entre outras. A finalidade principal é criar uma base para a produção acadêmica do aluno e, a longo prazo, propiciar sua formação como bom profissional.

O grupo desenvolve *softwares* com o objetivo de ajudar na atuação do professor. Com base em uma pesquisa de *sites* disponíveis na internet para ensino de português (PEREIRA, 2008), percebeu-se uma tendência para a simples transposição de atividades didáticas do impresso para o digital sem uma preocupação em se beneficiar das ferramentas disponíveis nesse meio que possam agregar valores importantes para uma prática diferenciada

do presencial. Com base nessa percepção, os envolvidos no projeto tentam mudar essa realidade, propondo recursos educacionais mais adequados ao ambiente e à situação de ensino-aprendizagem do sujeito.

Tendo em vista, então, essa limitação das opções didáticas para o professor, o grupo Texto Livre desenvolve *softwares* didáticos para o ensino de português. Já existem três aplicativos que abordam aspectos específicos usando o meio digital:

1. *Vírgulas pra que(m) te quero!*<sup>14</sup> – esse *site* pretende auxiliar o usuário no uso de vírgulas pela percepção espacial da separação estabelecida por essa pontuação na frase citada pelo usuário. Ele pode ser utilizado como uma atividade complementar para a prática do professor e mesmo como atividade para o aluno usar autonomamente, uma vez que o exercício fica disponível na internet<sup>15</sup>. Ele pode ainda suscitar questões que envolvam o uso do *software* na sala de aula em atividades didáticas, o que se torna cada vez mais interessante em disciplinas de formação de professores de português devido ao crescimento da presença dessas novas tecnologias na vida dos alunos (COSCARRELLI, 2005). Exemplificaremos esse aplicativo na seção dedicada ao Gramática *On-line*.
2. *Crases*<sup>16</sup> – esse exercício trabalha com outra questão gramatical bastante problemática no ensino de português. Seu uso pressupõe a inserção de uma frase com a crase no local onde o usuário tem dúvida. O sistema, então, oferece algumas opções de frases com a substituição do “ã” por formas regulares na língua e que têm o mesmo valor (ex.: “Fui à casa da Marília”

<sup>14</sup> *Software* didático disponível em: <<http://www.textolivre.org/aplicacoes/virgulas/>>.

<sup>15</sup> Todos os *softwares* didáticos citados estão disponíveis em: <<http://portugueslivre.org/blog/>>.

<sup>16</sup> *Software* didático disponível em: <<http://www.textolivre.org/aplicacoes/crase/crase.php>>.

<sup>13</sup> *Blog* dos voluntários: <<http://otextolivre.wordpress.com/>>.

> “Fui para a casa da Marília”). Caso ele identifique alguma como possível na língua, o uso, em geral, está adequado. Retomaremos esse aplicativo adiante.

3. Linha do texto<sup>17</sup> – esse programa propõe a criação de jogos com base em parâmetros criados pelo autor. Por exemplo, esse autor pode criar um jogo com cinco frases cujos critérios sejam “adequada” e “inadequada”. O usuário, ao acessar o jogo, deve votar num deles, e a frase se deslocará do meio para um dos extremos escolhido. Após essa votação, ele pode conferir a porcentagem para cada uma das opções até o momento, baseada na comparação com as respostas dos outros jogadores. Trata-se de uma opção lúdica e complementar a outras tarefas. O professor pode empregar o aplicativo concomitantemente ao ensino de crases, por exemplo, após o uso do programa Crases, buscando reflexão aprofundada sobre o mesmo assunto.

Esses três produtos do projeto são, portanto, ferramentas com o propósito de auxiliar professores e alunos na abordagem de questões gramaticais em sala de aula. Recentemente, o Gramática *On-line* foi criado como mais um aliado desse processo de colaboração ao ensino-aprendizagem de línguas. Trataremos desse projeto no item 3 a seguir.

Lembramos que a orientação do professor é importante para que as atividades sejam relevantes para os alunos e complementadas por outras reflexões em sala de aula.

### 1.3. As comunidades de Software Livre

A parte técnica do projeto visa cuidar do suporte aos professores e alunos no uso das ferramentas necessárias durante o processo

de ensino-aprendizagem, mas não só. Além do suporte técnico, a interação entre essa comunidade, a equipe de didática e a de documentação tem em vista o diálogo construtivo e interdisciplinar sobre os objetos que servirão a uma metodologia mais ajustada a uma educação aberta e de qualidade.

Em 2011, a equipe técnica do projeto se empenhou na criação de um Portal do Professor Livre na Rede<sup>18</sup> para ser um espaço destinado ao professor brasileiro, tendo em vista este cenário: com as novas leis de diretrizes e bases da educação, a necessidade de uso de recursos *on-line* cresceu, embora a disponibilidade de aplicativos livres não tenha crescido na mesma proporção. Livre não significa grátis: muitos aplicativos grátis na internet mudam seu *status* quando atingem um número suficiente de usuários, passando a cobrar por seus serviços e gerando problemas sérios para os professores que os utilizavam em suas aulas. O Portal do Professor Livre na Rede foi baseado na cultura livre, a qual valoriza sobremaneira os princípios de:

- liberdade: livre para usar, livre para copiar, livre para distribuir;
- meritocracia: quem faz merece crédito;
- colaboratividade: todos juntos somos fortes;
- compartilhamento de informação: o conhecimento cresce à medida que o compartilhamos.

Esse projeto, tal como os outros apresentados, tem em mente a colaboração entre desenvolvedores, professores e pesquisadores preocupados com a adaptação de ambientes e aplicativos aos educandos e educadores em interação.

A contribuição das comunidades de SL acontece ainda na elaboração dos *softwares* didáticos já citados em parceria com a equipe de didática, buscando potencializar, por meio

<sup>17</sup> Software didático disponível em: <<http://150.164.100.6/textolivre.org/aplicacoes/linhadotexto/modulos/login/index.php>>.

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://www.textolivre.pro.br/acoportal/>>.

dos diálogos interdisciplinares, melhorias para os voluntários do projeto. Ainda há muitas melhorias a serem feitas, mas, contando com essa interdisciplinaridade, acreditamos poder alcançar um bom nível para atender aos interesses educativos em jogo.

As comunidades de *software* livre se tornam aliadas de acordo com as necessidades que vão surgindo e as novas propostas de criação de *softwares* didáticos. Dessa forma, estabelecemos importantes parcerias no percurso do projeto, como é o caso do contato com o *Software Livre Educacional*, a ser relatado a seguir.

## 2. TEXTO LIVRE E EDUCACIONAL NA TRADUÇÃO DE CARIMBOS DO TUXPAINT

Em 2008, o Texto Livre recebeu um convite do *Software Livre Educacional* para colaborar com o TuxPaint<sup>19</sup>, um programa educativo livre destinado a incentivar a criatividade, principalmente das crianças, ao utilizar ferramentas simples de desenhos no computador.

O trabalho foi organizado da seguinte forma:

**FASE A:** Tradução individual dos termos: cada aluno (da disciplina Linguagem e Tecnologia destinada a mestrandos e doutorandos da Faculdade de Letras da UFMG) escolheu uma classe e traduziu no Wiki<sup>20</sup>, onde foram criados *links* para as páginas de cada classe dos carimbos. Nessa fase, se alguém já tivesse traduzido um termo, o outro podia colocar sua tradução ao lado, ainda que fosse a mesma, enfatizando convergências e divergências. Por exemplo, para “A cuckoo”, foram sugeridos os termos: “Um cuco/cuco/corvo/cuco/cambachirra/anu branco (guira-guira)

ou guira cuckoo/pássaro cuco”. Os termos em inglês estão na lista do *site* TuxPaint<sup>21</sup>.

**FASE B:** Dividimos os voluntários em dois grupos. Cada grupo tratou de avaliar as traduções feitas e buscou resolver as faltas e as divergências. Além de usar a lista de *e-mails* da turma, uma reunião *on-line* por *chat* teve a finalidade de organizar os trabalhos.

**FASE C:** As duas turmas envolvidas na tarefa se reuniram *on-line* para discutir as últimas pendências.

**FASE D:** Foram transferidas para o Entrans as traduções aceitas do projeto TuxPaint. O Entrans é uma ferramenta de tradução *on-line* livre, já sem acesso na data da escrita deste texto.

**FASE E:** Gravação das palavras pelos locutores crianças. Um programa foi criado especialmente para essa etapa: Gravação de Carimbos<sup>22</sup> e, em seguida, registrado no SourceForge.net, um *site* oficial de registro de *softwares* livres.

Os nomes dos carimbos foram inseridos em frases completas, como “Muito legal: um **centavo europeu**, não acha?”, para que fosse garantida uma estabilidade melódica maior. Os nomes gravados por crianças estão sendo isolados para serem inseridos no TuxPaint e divulgado no Brasil.

Pensamos que a experiência foi muito válida para os alunos, porque eles puderam discutir a relevância do trabalho para a área de Letras e para o conhecimento do *software* TuxPaint por esses tradutores que, em sua maioria, eram professores e poderiam

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://tuxpaint.org/>>.

<sup>20</sup> Wiki Texto Livre: <<http://www.textolivre.org/wiki/index.php/TuxPaint>>.

<sup>21</sup> Lista de termos para tradução: <<http://www.tuxpaint.org/stamps/>>.

<sup>22</sup> Programa para Gravação de Carimbos: <<http://www.textolivre.org/aplicacoes/tuxpaint/>>.

utilizá-lo em suas aulas. Lembramos ainda a utilidade do trabalho para o projeto como um todo e para os usuários que, em breve, poderão contar com a tradução dos carimbos para o português.

### 3. GRAMÁTICA *ON-LINE*

Vinculado ao grupo Texto Livre, o Gramática *On-line*<sup>23</sup> é destinado ao compartilhamento de conhecimentos linguísticos, assumindo a perspectiva social da linguagem ao propor uma inclusão do universo digital às práticas educativas de ensino gramatical. Nesse subprojeto, criamos e adaptamos um compêndio gramatical que oferece suporte ao estudo da norma padrão da língua portuguesa, a fim de abarcar a escrita acadêmica. Esse material de gramática é de livre acesso por um endereço *on-line* que permite a aprendizagem pelo estudo da gramática de uma forma autodidata, dinâmica e funcional. Esse endereço eletrônico, destinado ao estudo gramatical, fornece-nos um exemplo concreto de transformação de tradicionais práticas pedagógicas relativas ao ensino gramatical prescritivo por meio de tecnologias de informação voltadas ao contexto educacional.

O programa surgiu no âmbito da disciplina *on-line* de Leitura e Produção de Textos que atendia a estudantes e a funcionários de todas as unidades da UFMG. Por isso, seu compromisso com a capacitação de alunos no que tange à leitura e à escrita de textos acadêmicos em diferentes gêneros textuais se tornava muito mais relevante. Nas produções textuais dos alunos, foram observados muitos problemas ortográficos e gramaticais inadequados ao registro formal exigido pelas propostas textuais da matéria, prejudicando a execução das atividades no decorrer do curso. Logo, em consonância com a responsabilidade da equipe da disciplina citada, de

promover a qualidade da escrita dos alunos, foi necessária a criação de um projeto que sanasse essas dificuldades linguísticas, sem prejudicar o foco principal da disciplina.

Desenvolvemos, assim, um suporte pedagógico ao estudo da norma gramatical da língua portuguesa numa perspectiva individual e autônoma, de maneira que os alunos pudessem ser encaminhados ao material relativo a cada problema específico, podendo estudar sem o acompanhamento da equipe, de forma proativa. Dessa forma, dentro do Programa Recursos *On-line* para suporte gramatical a atividades de produção de texto em português, surgia o Gramática *On-line*, que, primeiramente, atendia a alunos da disciplina, mas que, pelo êxito observado, rompeu as barreiras da área inicialmente destinada, voltando-se para o contexto acadêmico da UFMG e, posteriormente, para qualquer pessoa interessada.

O material de apoio aborda a norma gramatical e as regras do Novo Acordo Ortográfico. Para criar um compêndio de normas da língua portuguesa, foi adaptado um material cedido pela professora Maria Auxiliadora Leal (FALE/UFMG). Tal material consiste em *slides* salvos em html com *links* para uma navegação didaticamente planejada. Também foram selecionados materiais sobre o Novo Acordo Ortográfico e, a partir desses, criou-se o material *on-line*, com cuidados especiais em relação à usabilidade.

Por conseguinte, a equipe produziu materiais em *Creative Commons* (CC) que abarcassem a extensa área sintática prescritiva por meio de apresentações que foram compartilhadas no *site* do aplicativo, já citado, visando ao livre acesso. Essa ideia rompeu as fronteiras da disciplina, já que o seu uso não mais se restringiu aos alunos que cursam a matéria, mas a todos aqueles que se interessassem por um ensino simples e dinâmico voltado para a escrita formal. O projeto obteve esse resultado com sucesso, tendo como usuários

<sup>23</sup>Disponível em: <[http://www.textolivre.org/aplicacoes/gramatica\\_online/](http://www.textolivre.org/aplicacoes/gramatica_online/)>.

professores e alunos de outras áreas científicas, além das Letras.

Dentre os temas das produções estão:

- Roteiro de redação;
- Termos essenciais da oração (sujeito e predicado);
- Termos integrantes da oração;
- Termos acessórios da oração;
- Novo acordo ortográfico;
- Regência;
- Crase;
- Pronomes (este, esse, aquele);
- Concordância;
- Período composto por coordenação;
- Orações subordinadas substantivas;
- Orações subordinadas adverbiais;
- Orações subordinadas adjetivas;
- Colocação pronominal;
- Variedades linguísticas.

No último tópico, atentamos para uma reflexão metalinguística e social acerca do material postado no Gramática *On-line*, evidenciando a importância das variedades linguísticas. Explicamos, portanto, que o Gramática *On-line* busca desenvolver apenas um tipo de gramática: a tradicional, sem, entretanto, desmerecer outras formas de estudo gramatical como as observadas nas gramáticas descritiva e internalizada. Estas buscam a reflexão acerca da escrita e da fala (buscando arrear a concepção de completa dicotomia entre ambas), das modalidades linguísticas assim como da distância que se nota entre a prescrição e a realidade linguística do falante. Concordamos com Travaglia (1996) que, para desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua, é preciso abrir a escola à pluralidade dos discursos e ao uso do sistema linguístico em diferentes modos.

Ao observarmos as dificuldades relacionadas ao uso da variedade padrão da língua portuguesa nas redações produzidas no campo da disciplina Oficina de Leitura e Produção de Texto, viu-se necessária a construção de

um compêndio gramatical que orientasse os alunos quanto às regras prescritivas. Isso quer dizer que, no campo acadêmico (relacionado ao domínio da escrita formal), é cobrada a norma padrão, sendo importante e fundamental sua compreensão, numa abordagem reflexiva sobre uma ciência que sempre se refaz. Aqui não se ensina apenas o código linguístico, restrito a práticas descontextualizadas, mas sim o aspecto funcional de tal sistema, em que as ferramentas digitais criadas tornam-se instrumentos auxiliares para o estudo do aspecto formal da língua atrelado à produção e recepção de textos interativos e dialógicos.

Além do endereço fornecido, contamos com outro grande parceiro para a divulgação do trabalho: o *blog* Português Livre<sup>24</sup>. Os *blogs* conquistaram espaço relevante na cibercultura com um número significativo de blogueiros e leitores, funcionando nos princípios de microconteúdo (textos curtos, com as informações relevantes, colocadas de modo padrão). Em crescente popularização, tal instrumento tecnológico contribui para o intercâmbio linguístico, o que promove a comunicação entre os sujeitos e as instituições:

Os *blogs* trazem a construção de uma rede de relações, construções e significados. O leitor de um texto, por exemplo, é convidado a verificar a sua fonte (através de um *link*), observar a discussão em torno do assunto (através dos comentários), é convidado a ler outros textos que tratam do mesmo assunto em outros *blogs* (através do *trackback*) e pode, inclusive, fazer suas próprias relações através de uma participação ativa como comentarista ou como blogueiro, em seu próprio *blog* (RECUERO, 2003, p. 57).

Portanto, buscando-se promover a pluralização de vozes e o contato social (os estudantes que o acessavam eram,

<sup>24</sup> Disponível em: <<http://portugueslivre.org/blog/>>.

concomitantemente, autores e leitores), eram postados, semanalmente, nesse sistema do ciberespaço, informações sobre o projeto e o material teórico fornecido, buscando descrever de que maneira o programa estava contribuindo para uma melhora significativa das produções escritas acadêmicas dos alunos. Numa parceria com o Texto Livre, notamos que suas atividades digitais diversas (em *blogs*, *softwares* e *sites*) auxiliaram como uma ferramenta abrangente no ensino-aprendizagem, não apenas informativa, mas também interativa.

Logo, dentro do campo do Gramática *On-line*, realizaram-se diversas atividades que contribuíram para a sua construção e consequente funcionamento:

- Criação e adaptação de material de suporte ao aprendizado da escrita formal em língua portuguesa para estudos individuais, disponibilizado em apresentações em formato .swf/.pdf e em licença *Creative Commons*;
- Levantamento de material *on-line* disponível na *web* e avaliação da relevância e adequação desse tipo de material para o ensino-aprendizagem das regras prescritivas;
- Criação de índices para facilitar o manuseio do compêndio gramatical, desenvolvido pelas bolsistas, conforme Figura 1, a seguir:



Figura 1: Site do projeto Gramática *On-line*, do Texto Livre.<sup>25</sup>

- Coleta de dados relativos às produções textuais das turmas da disciplina Leitura e Produção de Textos durante os anos de 2010, 2011 e 2012. A partir desse *corpus*, buscamos adequar o material teórico às deficiências linguísticas mais frequentes;
- Padronização das páginas *web* com fundamentos de gramática e nova ortografia;
- Criação de ferramentas para avaliação do material de apoio produzido no âmbito do projeto;

<sup>25</sup> Atualmente está em desenvolvimento a versão 3 do site, mais dinâmica, acessível pelo celular e que facilita a colaboração dos professores de gramática, conferindo-lhes o devido mérito pelo trabalho publicado.

- Aperfeiçoamento de *softwares* destinados ao ensino da norma padrão, a saber: Vírgulas e Crases;
- Adequação do material com base na avaliação do uso dos recursos pelos alunos.

Ao longo dos dois anos de projeto, novas perspectivas sobre a aprendizagem da gramática surgiram e, com elas, a adaptação dos objetivos iniciais, sempre priorizando o aluno e a maneira mais eficaz para sua assimilação no que diz respeito aos conteúdos linguísticos compartilhados. E é neste campo inovador do

ensino gramatical que se inserem os programas Crases e Vírgulas dentro do Gramática *On-line*, produto de um esforço conjunto do grupo Texto Livre.

O *software* de ensino Crase<sup>26</sup>, já citado, foi concebido como um mecanismo de consulta e experimentação para auxiliar o ensino gramatical de língua portuguesa. Para a consulta, o usuário pode incluir no campo “busca” uma frase, inserindo a crase no local que julga estar correto. Como exemplo, tomamos a frase “Eu fui à escola”:

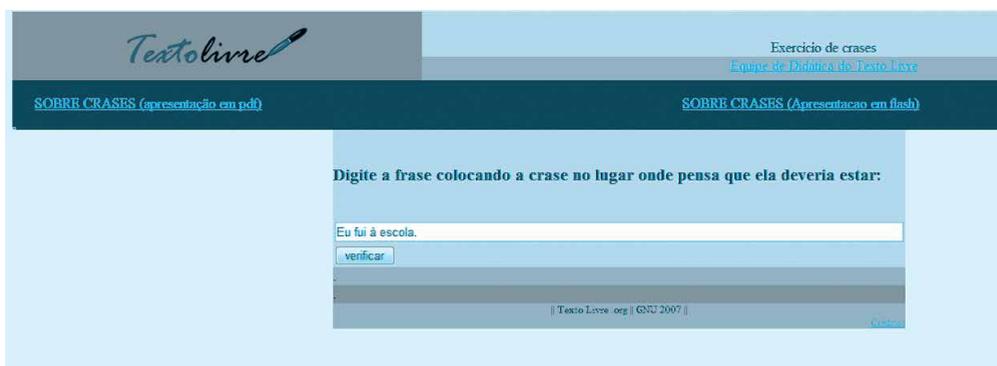


Figura 2: Exemplo de uso do *software* Crases.



Figura 3: Resultado obtido com o uso do *software* Crases.

<sup>26</sup>Disponível em: <<http://www.textolive.pro.br/teste/crase/crase.php>>.

O programa oferece, conforme a Figura 3, uma série de substituições para a sentença, de forma que, se alguma sentença for coerente e produtiva, o uso da crase no local indicado pelo aluno estará provavelmente adequado; no caso proposto, há várias possibilidades

coerentes, como: “Eu fui para a escola.” e “Eu fui a uma escola”. Logo, a frase exigirá a contração do artigo com a preposição. Entretanto, em casos como: “Eu andei a cavalo”, surgirão as seguintes sugestões:

Observe as substituições abaixo. Se alguma das opções for adequada ao sentido que você espera obter, então a crase está correta.

#### Na sentença

"Eu andei à cavalo."

caberia uma dessas substituições?

"Eu andei para a cavalo."

ou

"Eu andei na cavalo."

ou

"Eu andei a uma cavalo."

ou

"Eu andei da cavalo."

ou

"Eu andei em a cavalo."

Figura 4: Outros resultados obtidos no *software* Crases.

Todas as alternativas na Figura 4 são agramaticais, alertando para o equívoco do aluno ao inserir crase diante de palavras masculinas.

A inadequação é, aqui, trabalhada como uma ferramenta cognitiva de auxílio no ensino-aprendizagem, uma vez que se constitui em um mecanismo observável na construção do conhecimento. O aluno saberá o motivo do “erro”, levando-o não apenas a decorar a regra, mas a entendê-la por meio das substituições: promove-se, desse modo, um estudo da nomenclatura aliado ao contexto reflexivo de produção. Assim, a tecnologia (experenciada anteriormente na vida do indivíduo) é

necessária como método para a assimilação do objeto. Para Campos e Nigro (2009), a realização de atividades que ampliem as concepções alternativas dos alunos promove a percepção da necessidade de mudar. E, para isso, surge o *software* como uma ferramenta alternativa de aprendizagem.

O programa oferece uma maneira prática e dinâmica de ensino, pois, ao mesmo tempo em que o estudante está exercitando o uso da crase, poderá contar com o material teórico em .swf e .pdf, desenvolvido no âmbito do Gramática *On-line*, sobre o assunto, por meio de um *link* no canto superior do *software*:

[SOBRE CRASES \(apresentação em pdf\)](#)

[SOBRE CRASES \(Apresentação em flash\)](#)

Figura 5: Barra superior do *software* Crases, disponível em: <<http://www.textolivre.pro.br/teste/crase/crase.php>>.

Além disso, se ainda houver alguma dúvida quanto ao uso, podemos utilizar a

estratégia da palavra masculina:

### Ainda em dúvida?

Se o substantivo após a crase for um substantivo masculino, veja se cabe "ao" no lugar da crase.

Figura 6: Auxílio disponível no *software* Crases.

Como exemplo, em uma frase como “Eu me referi à cena”, uma alternativa para verificarmos a presença da crase seria substituir a palavra feminina que segue a combinação que gera a crase (a + a) por uma palavra masculina: “Eu me referi ao almoço”. Como o artigo masculino foi combinado com a preposição (a + o), percebemos que, de fato, a crase deverá permanecer.

Atualmente, o programa vem passando por vários aperfeiçoamentos. Entre eles, uma lista de exceções, a qual é trabalhada com a apresentação das regras gramaticais referentes à crase, com a inclusão de exemplos funcionais e listas dos casos e expressões adverbiais/conjuntivas/prepositivas mais usuais, como, por exemplo, quando há crase na indicação de horas (“Eu sai às dez horas”).

O projeto, portanto, busca sanar as dificuldades linguísticas, introduzindo uma maneira dinâmica e inovadora no ensino da gramática normativa da língua portuguesa. Contando com uma divisão organizada do material produzido, a pesquisa se tornou ainda mais proveitosa, apresentando-se como uma solução para os problemas relacionados ao domínio da norma gramatical. Portanto, ferramentas *on-line* vinculadas ao compartilhamento do conhecimento ultrapassam os limites físicos do ensino oficial, assim como ultrapassaram as fronteiras da disciplina que acolheu o projeto, incentivando a iniciativa dos estudantes no que tange à qualidade de suas produções acadêmicas, por meio de mecanismos *on-line* para estudo independente, proporcionando uma inserção mais efetiva no mundo letrado acadêmico.

Desenvolvido pela professora Matte, juntamente com seus orientandos e a professora de gramática Leal, ambas citadas acima, o Gramática *On-line* pretende ser mais aberto e útil aos usuários de diversas áreas de conhecimento que podem dele se beneficiar. É fato que um embasamento gramatical permite que os alunos construam redações coerentes com a norma padrão, mas o enfoque em um método colaborativo do Texto Livre, baseado no trabalho textual social e relevante, contribui para romper o ensino tradicional da gramática limitado à memorização: “A gramática existe em função da compreensão e da produção de textos orais e escritos” (ANTUNES, 2003, p. 92).

## 4. A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA DOCUMENTAÇÃO

O projeto Texto Livre aposta em iniciativas que visam ao suporte à documentação – seja de *software* ou de recursos educacionais abertos para promover o saber linguístico, mas sempre como ferramenta de acesso ao conhecimento – por acreditar que esse é um requisito para que o *Software* Livre possa inspirar maior segurança e confiança a seus usuários, uma vez que a qualidade dos textos que divulgam suas ideias de uma forma geral corrobora para a imagem que ele reflete.

Outro objetivo é fazer com que o trabalho com o texto pelos profissionais de Letras seja reconhecido e tenha um espaço para contribuir com a formação adequada para um tradutor, um revisor e um professor de línguas.

É com essa preocupação que pretendemos diminuir notícias negativas como esta:

### **Erros na tradução: GCompris criticado na imprensa portuguesa**

Devido aos erros na tradução disponibilizada aos alunos, o *software* educacional GCompris (gcompris.net) foi notícia central nos principais jornais e televisões em Portugal, neste fim de semana. O semanário *Expresso*, um dos mais respeitados, escreve “Há frases mal construídas, outras que começam na segunda pessoa do singular e continuam na terceira (tratam o leitor por tu e por você), expressões absurdas e frases que simplesmente não fazem sentido”. A notícia tem o título “Festival de asneiras no Magalhães” (CAMPOS, 2009).

Um programa educativo que contenha inadequações ortográficas é inadmissível para uso na sala de aula e a repercussão desse fato foi lamentável: mesmo com o lançamento de uma nova versão do GCompris com as correções, o governo já havia ordenado a exclusão do programa dos computadores. Tais erros, na verdade, causam insegurança na sociedade sobre a exatidão e a qualidade dos materiais pedagógicos.

Diante dessa notícia, nossa afirmação de que a documentação tem uma grande importância para a divulgação do *software* é reforçada. Mesmo que ele seja muito bom, ainda assim ele não seria aceito, pois, no contexto educativo, um *software* com inadequações não serviria aos propósitos do ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que, no atual contexto de expansão do uso das tecnologias digitais no dia a dia das pessoas, todas as contribuições para a reflexão sobre sua utilização, sua melhoria e a possibilidade de colaborar com outras áreas e com as pessoas são válidas.

O suporte à documentação para o uso dos *softwares*, como proposto pelo Texto Livre, é uma contribuição para essa realidade.

Lembrando o conceito de aprendizagem colaborativa (ver FIGUEIREDO, 2006), reforçamos a busca do projeto acadêmico e comunitário Texto Livre por ações conscientes para a formação profissional e, ainda mais importante, para o desenvolvimento cognitivo, segundo o qual os alunos, quando aprendem juntos, aprendem mais do que indivíduos trabalhando separadamente.

Além disso, o trabalho coletivo proporciona situações em que os alunos aprendem mais com um par mais competente. Dessa forma, as tarefas de aprendizagem feitas com um parceiro tendem a ter como consequência a aprendizagem de maneira mais eficiente.

É com base nessa argumentação que defendemos as práticas pedagógicas do projeto na academia, o que também impulsiona sua equipe no seu desenvolvimento e na integração do projeto às comunidades não acadêmicas, pois é essa a realidade que os alunos enfrentam no dia a dia. Então, qual seria o sentido de uma prática fechada na sala de aula para eles? Pensamos que seria bem limitado. Por isso, concordamos com a posição de Matte (2008a, p. 8):

A bem dizer, as paredes da sala, mesmo na internet, só deixam de existir se o professor, de fato, deixar o mundo entrar na sala de aula ao ampliar seus limites. Isso somente pode ser feito pela integração do conteúdo das aulas com as realidades acessíveis pela internet. Caso contrário, o professor buscará manter as paredes, a fim de proteger o conteúdo de suas aulas das distrações presentes na internet.

São essas as bases de um projeto em constante construção e com o propósito de contribuir para ações dinâmicas e interdisciplinares na universidade, atendendo assim

as necessidades cada vez mais prementes dos docentes, dos discentes e de outras comunidades interligadas.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, D. P. de. A comunicação humana. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 25-53.

CAMPOS, A. Erros na tradução: GCompris criticado na imprensa portuguesa. **Br-Linux.org**. 2009. Disponível em: <<http://br-linux.org/2009/erros-na-traducao-gcompris-criticado-na-imprensa-portuguesa/>>. Acesso em: 9 fev. 2015.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. São Paulo: Nacional/Edusp, 1976.

CAMPOS, M. C. da C.; NIGRO, R. G. **Teoria e prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 2009.

COSCARELLI, C. Alfabetização e letramento digital. In: \_\_\_\_\_; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 25-40.

FIGUEIREDO, F. J. Q. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **A aprendizagem colaborativa de línguas**. Goiânia: Editora UFG, 2006. p. 11-14.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. (Coleção Leitura).

MACIEL, F. I. P.; LÚCIO, I. S. Os conceitos de alfabetização e letramento e os

desafios da articulação entre teoria e prática. In: CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (Org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula).

MATTE, A. C. F. Análise semiótica da sala de aula no tempo da EaD. In: CONGRESSO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. 1., out. 2008a. Disponível em: <<http://tecnologias-naeducacao.pro.br/revista/a1n1/pal3.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Uma definição informal de documentação: análise semiótica. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 45-59, 2008b. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/15/14>>. Acesso em: 9 fev. 2015.

PEREIRA, D. R. M. Discurso vs prática em sites educativos para ensino de línguas. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ANÁLISE DO DISCURSO, 3., 2008, Belo Horizonte. **Emoções, ethos e argumentação**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, v. 1, p. 1-10, 2008.

\_\_\_\_\_; CURTO, V. G. O sistema de tickets no Texto Livre: perspectivas para o uso da ferramenta no ensino. **Revista Instrumento**, Juiz de Fora, p. 111-119, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/article/view/52>>. Acesso em: 9 fev. 2015.

RECUERO, R. **Comunidades virtuais em redes sociais no ciberespaço: proposta de estudo**. Trabalho apresentado ao 28º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro, 2005.

TRAVAGLIA, L. C. A variação linguística e o ensino de língua materna. In: \_\_\_\_\_. **Gramática e interação**. São Paulo: Cortez, 1996.